

Software Livre, Audiovisual e Internet - ferramentas para produzir, circular e exibir a diversidade

Proponente

-39: Nome do(a) proponente

Thiago Novaes

-36: Estado

RJ

-34: Organização

Fundação CAPES - Ministério da Educação do Brasil

-33: Setor

Comunidade científica e tecnológica

Co-Proponente

-16: Nome do(a) co-proponente

Fabianne Balvedi

-13: Estado do(a) co-proponente

PR

-10: Organização

Estúdio Livre

-9: Setor do(a) co-proponente

Terceiro setor

Formato do workshop

-7: Formato

Mesa redonda

-6: Outros

-25: Resumo do workshop

O workshop pretende apresentar diferentes perspectivas de produção, circulação e exibição de audiovisual no contexto digital. Tem por objetivo contribuir com uma reflexão sobre a relevância do software livre como ferramenta de inclusão digital para fomentar a produção e a exibição descentralizada de bens culturais, adotando como estratégia o debate em torno da qualidade e das ferramentas de produção, abordando ainda questões de propriedade intelectual à luz dos princípios da cultura livre.

-24: Objetivos e conteúdos do workshop

Esta mesa-redonda tem como tema central o audiovisual e suas relações com a produção multimídia em software livre e suas modalidades de circulação, na Internet e em mostras presenciais temáticas. Para fomentar o debate em torno da qualidade e profissionalismo do uso do software livre na produção audiovisual, pretende apresentar o trabalho do Estúdio Gunga que, há mais de uma década, opera como uma empresa de produção de vídeos com ferramentas livres, dedicando-se atualmente à finalização da animação 3D Malaika, utilizando o software Blender. Para debater as formas de circulação e exibição, o workshop pretende apresentar a mostra Kurumin, de cinema indígena, pondo ênfase no tema da diversidade como direito cultural, trazendo também o projeto

Cinemas em Rede, da RNP, que recentemente desenvolveu o UHD Player, hardware do projeto. Combinadas, as duas abordagens nos oferecem a oportunidade de vislumbrar o potencial de uso da Internet de alta capacidade para a circulação e exibição de audiovisual em todo o território nacional. A mesa conta ainda com a intervenção de um expert em gestão pública e audiovisual, professor universitário, visando promover a articulação entre as ferramentas, a circulação e o licenciamento de audiovisual voltados para o pleno exercício de direitos culturais e fortalecimento da democracia, em uma contribuição de interesse para governos e para a governança da Internet.

-23: Relevância do tema para a Governança da Internet

A mesa tem objetivo dar visibilidade do software livre por meio da produção audiovisual, um bem cultural extremamente valorizado e de maior dificuldade de circulação na Internet devido a restrições técnicas – trata-se de arquivos mais pesados – e de propriedade intelectual. Ao combinar abordagens voltadas para a produção de qualidade e circulação em redes de alta capacidade, espera-se fomentar o debate em torno da governança de nossas infraestruturas públicas de Internet, para que atendam à diversidade de produção e viabilizem a multiplicação de iniciativas de exibição em todo o país. Em paralelo, a mesa deve considerar as questões de propriedade intelectual de bens culturais, tomando como parâmetro a recente aprovação da diretiva na União Europeia, que em seu Art 13, atribui a responsabilidade de retirada de conteúdo protegido por copyright às plataformas mesmas onde se disponibilizam os vídeos, como Youtube e Vimeo. Tal iniciativa sugere uma retomada do debate em torno do uso de licenças flexíveis de propriedade intelectual como um caminho possível para ampliação do acesso para garantia de direitos culturais e para o uso da Internet voltado para a diversidade das culturas e da promoção da democracia.

-22: Forma de participação dos(as) palestrantes

A mesa-redonda está estruturada de maneira a permitir a livre apresentação das respectivas experiências de trabalho dos palestrantes enquanto elementos a serem considerados para o estabelecimento de relações entre o software livre, o audiovisual e a Internet. Cada palestrante disporá de 15 minutos de apresentação, podendo extrapolar em 3 minutos, visando permitir a interação com o público por cerca de 20 minutos. Assim, propomos a divisão em dois blocos, o de apresentações sucessivas dos palestrantes, e o bloco de perguntas, onde o público e os palestrantes poderão tirar dúvidas e apresentar seus comentários e sugestões aos temas abordados.

-21: Engajamento da audiência presencial e remota

A mesa tem por objeto o tema do audiovisual, que fará parte das apresentações dos palestrantes. A expectativa é de criação de um ambiente dinâmico de debate, enfocando questões partidas da percepção sobre a exibição de trechos de vídeo, relacionada com as questões de produção e circulação, como a diversidade, a infraestrutura e o licenciamento. A relatoria, bem como a moderação da mesa, estão compostas por pessoas com larga experiência no uso de ferramentas digitais de interação na Internet, como chats e redes sociais, e fomentarão o debate com o público organizando blocos de perguntas realizadas presencial e remotamente, a partir de chat dedicado e hashtags no Twitter. O tempo de interação previsto para perguntas deve igualmente favorecer o engajamento, bem como a experiência dos palestrantes em lidarem com questões e provocarem o debate bem informado e democrático.

-20: Resultados pretendidos

O workshop pretende destacar a importância do software livre para a ampliação da produção e circulação audiovisual na Internet e em outras modalidades de exibição. Pretende como resultado o pleno reconhecimento da qualidade de produção oferecida por ferramentas livres, fomentando o debate em torno da gestão das infraestruturas públicas de comunicação em benefício do acesso das comunidades aos bens culturais. Por fim, espera-se que o tema da propriedade intelectual e dos riscos oferecidos pelas plataformas de comunicação na Internet orientem sobre a necessidade do uso de licenças alternativas ao copyright, bem como a busca de plataformas não-proprietárias para o armazenamento e divulgação de vídeos. Assim disposto, o debate pretende uma contribuição singular à gestão e acesso à Internet, a defesa de direitos culturais em uma plena cidadania democrática.

-19: Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br

Diversidade

-8: Temas do workshop

Infraestrutura, acesso e conectividade

Democracia

Propriedade Intelectual

Participantes

Palestrante: Thaís Brito da Silva

UF BA
Organização Cine Kurumin
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

É jornalista e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É realizadora do Cine Kurumin - Mostra Audiovisual Indígena e do Espalha a Semente - Comunicação e Cultura Indígena. Pesquisa e atua, principalmente, com temas relacionados à apropriação de tecnologias de comunicação por povos indígenas.

Palestrante: Ranulfo Alfredo Manevy de Pereira Mendes

UF SC
Organização Universidade Federal de Santa Catarina
Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Possui graduação em Cinema e Vídeo pela Universidade de São Paulo (1998) e é Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004). Em 2003, foi assessor na gestão Gilberto Gil do Ministério da Cultura, tornando-se, em 2006, Secretário de Políticas Culturais e, em 2008, Secretário-Executivo do Ministério da Cultura.

Palestrante: Alvaro Augusto Malaguti

UF RJ
Organização Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP
Setor Governamental

Mini biografia

Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desde 2009, trabalha na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) como gerente de relacionamento com as comunidades de Cultura, Artes e Humanidades na constituição de uma rede de cinemas e exibidores a partir das instituições federais de educação, ciência e cultura.

Palestrante: Farid Abdelnour

UF DF
Organização Estúdio Gunga
Setor Empresarial

Mini biografia

Videomaker e pesquisador de tecnologias livres. Seu filme "Maio, Nosso Maio" ganhou o prêmio de melhor curta da 8ª Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul. É sócio-fundador da Gunga - Som Imagem Movimento, estúdio de audiovisual, comunicação e design, que trabalha exclusivamente com Tecnologias Livres.

Moderador(a): Adriana Veloso Meireles

UF DF
Organização Universidade de Brasília
Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Doutoranda em Ciência Política (UnB), bolsista Capes e integrante do grupo de pesquisa Democracia e Desigualdades (Demodê). É mestre em Design de Interação pela Universidade de Brasília (2014), Especialista em Design de Interação pela PUC Minas (2011) e bacharel em Comunicação Social - Jornalismo - pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2008).

Relator(a): Fabianne Batista Balvedi

UF PR
Organização Estudio Livre
Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1993) e mestrado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2015). Atualmente é pesquisadora da Universidade Federal de Goiás dentro do Media Lab - Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas.